o verde-oliva
Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas
Brasília, Março de 1980 — Nº 48

Adeus, General

Foi sepultado dia 10 Nov 77, no Mausoléu do Ex-Combatente, no Cemitério de Santa Isabel, aos 72 anos de idade, o Gen Div R/1 — **José Manoel Ferreira Coelho**, um carioca que depois que conheceu Belém do Pará, fez questão de permanecer na cidade das Mangueiras, eternamente.

De acordo com o Dec 1.465, de 10 Jan 35, o Governador do Estado do Pará, **Magalhães Barata**, determinava a reorganização da Força Pública, com uma Companhia Isolada de Infantaria, uma Corporação de Guardas Civis, uma Cia Mtr e um Esqd Cav. Em 9 Fev 35, ainda por dispositivo de lei federal (92 Art. 167), a Constituição de então deu às forças militarizadas dos Estados a denominação de Polícia Militar.

Em 13 Mai 35, assumiu o Comando da Milícia Estadual o então Capitão do Exército Brasileiro, **José Manoel Ferreira Coelho**, oriundo da arma de Infantaria da Escola Militar de Realengo, comissionado no posto de Coronel Comandante.

A sua experiência e o seu entusiasmo, num trabalho extraordinário de 3 anos, sem olhar para trás a tarefa da reorganização e implantação de uma sistemática em função da segurança e defesa do Patrimônio Estadual, fez com que este brilhante oficial do Exército Nacional, fosse apontado como um dos maiores Comandantes Gerais da Polícia Militar do Pará.

Como Major, participou de toda a campanha da 2ª Guerra Mundial, com a 1ª DOE — FEB, como S/4 do Regimento Sampaio, nos campos de batalha italianos, onde se houve como um verdadeiro herói, participando da consolidação da Liberdade Democrática Mundial.

No cargo de Coronel Comandante da 8ª DC, foi o exemplo do oficial que soube vincular-se à sua profissão e do considerar a tropa como meio para a qual devem convergir todas as atenções e atividades da Organização, a que tanto amou e dedicou-se. B e l é m, 15.11.1979.

Antônio Batista de Miranda
Ex-Combatente

Presença do Exército Brasileiro

Gilberto Freyre

A ação do nosso Exército, já há anos, na região amazônica, permite-nos assinalar o seguinte: vir, também há anos, o Exército brasileiro modernizando-se, de modo eficiente, quanto às suas funções; e estendendo essas funções de um setor estritamente militar, à maneira convencional, a outro, tecnológico-social, cultural, psicocultural.

No livro intitulado Sociology and the Military Establishment (N.Y., 1965), escrito com a colaboração do Tenente-Coronel **Roger Little**, o sociólogo **Morris Janowitz** destaca as modificações do que chama "organizational doctrine" que os exércitos modernos — o dos Estados Unidos, sallentemente — vêm sofrendo, para atender a novas situações. Essas modificações teriam caracterizado a década de 50.

A verdade é que, antes de essas modificações se fazerem notar de modo tão sociologicamente significativo em exércitos modernos, ampliando-lhes funções e superando neles especialidades como que, por longo tempo, estáticas, já no Brasil, no Exército brasileiro, vinham se desenvolvendo tendências nesse sentido. Registro-as no meu livro, escrito em língua inglesa, Brazil: an interpretation, cuja primeira edição é de 1945. No seu recente "Sociology and the Military Establishment", o professor **Janowitz** e o Coronel **Little**, em sugestões com alguma coisa de futorológicas, assinalando o aparecimento bem definido dessas tendências no atual Exército dos Estados Unidos, prevêem seu desenvolvimento nas décadas vindouras, considerando-o "dramatic responses to the new requirement" ("respostas dramáticas a novas solicitações"). Entre essas respostas, sob o aspecto de novas funções das Forças Armadas estaria a emergência de um conceito de ação cívica através da qual as organizações militares procurariam tornar-se agentes de transformação social, usando seus recursos em atividades promotoras de bem estar econômico e social de populações.

Pode-se dizer que não se explica de outra forma o papel que o Exército, no Brasil, procurou desempenhar, ao intervir na transformação do País de Monarquia em República, depois de ter-se recusado a concorrer, militarmente, para a continuação do trabalho servil no Império. Nem parece ter tido outro significado sua participação em movimentos como o de 30 e o que extinguiu o domínio político de **Getúlio Vargas**, cuja sobrevivência teria sido a presidência **João Goulart**. Mais: é como se explica o papel, também sócio-cultural importante, que vem desempenhando na assimilação à plenitude brasileira de filhos de alemães, de poloneses, de italianos, de japoneses, de amerindios, de netos ou bisnetos de escravos africanos que, sem terem sido atingidos por esse poderoso instrumento assimilador — abrasileirante, nacionalizante e modernizante — teriam permanecido segregados do sistema nacional de convivência e de cultura.

Gilberto Freyre é sociólogo, ex-deputado federal, ex-deputado constituinte (1946), ex-delegado brasileiro à Assembléia Geral da ONU e autor do clássico "Casa Grande e Senzala".

(Folha de São Paulo — 9 Fev 80).

ATUALIDADES

2.ª Cia Com Instala-se em Campinas

Realizou-se ao último dia 5 Jan 80 a despedida oficial da 2ª Companhia de Comunicações da cidade de Jundiaí, transferida para a Cidade de Campinas, por Port Min 2 975, de 7 Dez 79.

Presentes ao evento estiveram o Gen Bda **Luis da Silva Vasconcellos**, Cmt da 11ª Brigada de Infantaria Blindada, o Prefeito municipal de Jundiaí, e autoridades civis e militares das Guarnições de Jundiaí, e São Paulo.

Nas fotos, aspectos do evento.

9.ª RM Homenageia Expedicionários

Em solenidade que contou com a presença do Governador de MS, diversas autoridades civis, militares e o público em geral, o Comandante da 9ª RM, sediada em Campo Grande — MS, realizou no dia 21 de fevereiro passado, solenidade comemorativa do 35.º aniversário das vitórias da FEB.

Como ponto alto do evento, que teve início às 10,30 hs, na Praça Bernardino Silva, da Capital sul-matogrossense, hastearam o Pavilhão Nacional, o Governador do Estado; a Bandeira do Estado, o Comandante da 9ª RM e a Bandeira da Associação dos ex-combatentes, o Prefeito da Cidade.

Em seguida foi lida a Ordem do Dia do Ministro do Exército, alusiva à data e logo após, o chefe do Executivo Estadual dirigiu uma mensagem cumprimentando os Expedicionários presentes, afirmando seu propósito de ajudá-los na aquisição de uma sede própria para a Associação.

Nas fotos, aspectos da solenidade.

Ocupação, Vigilância e Reconhecimento de Fronteira

O Destacamento de Porto Índio e Subdestacamento de Bela Vista do Norte, frações orgânicas do 17º Batalhão de Caçadores (Corumbá-MS), desdobradas no terreno, na linha limeira, divisa de Mato Grosso, e Mato Grosso do Sul com a Bolívia, são sentinelas avançadas da Pátria, nas longínquas paragens de nossa fronteira oeste.

Como pequenas frações, dispostas em regiões distantes da sede do Batalhão, cumprem missão de relevo no campo da Segurança Nacional e são devidamente coordenadas e apoiadas pela OM.

Pertencer ao Destacamento ou Subdestacamento, constitui motivo de orgulho para todos Graduados e Soldados; para o 17.º Batalhão de Caçadores, são frações que assinalam e caracterizam o cumprimento da principal missão da Unidade: Ocupação, vigilância e reconhecimento da Fronteira.

1º Tiro Oerlikon 35 mm no III Ex

O 3º Grupo de Artilharia Antiaérea realizou, no final do ano passado, o **1.º Tiro Real Oerlikon — 35 mm no III Ex**, na Praia de Cidreira, litoral do RS. O Exercício foi a coroação do ano de instrução de 1979, contando com a presença dos: Gen Ex **Benedicto Maia Pinto de Almeida**, Ch DMB; Gen Div **Alair Benjamin Chaloub**, Cmt 3ª RM; Gen Div **José Magalhães da Silveira**, Cmt 6ª DE; Gen Bda **Raymundo Maximiano Negrão Torres**, Cmt AD/6; e Gen Bda **Luiz Henrique de Oliveira Domingues**, Ch EM III Ex.

Novos Soldados do 12.º BE Cmb

No dia 5 Fev 80, o 12.º BE Cmb procedeu à solenidade de incorporação dos novos recrutas incorporados neste ano de instrução.

As fotografias mostram aspectos dos eventos realizados.

Aula Inaugural dos NPOR da Guarnição de Curitiba

No dia 22 Fev 80, realizou-se no QO da 5ª RM/DE a Aula Inaugural dos NPOR da Guarnição de Curitiba, com palestra proferida pelo Gen Div **Joffre Sampaio**, Cmt da 5ª RM/DE.

Na fotomontagem, aspectos da aula inaugural.

6.º RCB Recebe Conscritos

Foi realizada no 6.º RCB (Alegrete — RS), no dia 4 Fev 80, uma solenidade de recepção dos conscritos de 1980, constando de uma formatura geral, desfile e oficinas de mostra de material orgânico da Unidade.

Amizade: Brasil - Paraguai

Realizou-se no 2º semestre do ano passado um estágio de CCL M3A1, no 3º B Log (Bagé — RS), quando o 1º Ten Ex Paraguaio **Aniano Duarte Espindola** e os 1.º Sgt **Florêncio Amarilla** e **Valerio Florentin Marin** concluiram, com ótimo aproveitamento, os ensinamentos ministrados, além de desenvolverem e estreitarem os laços de camaradagem e amizade com os oficiais e praças do Batalhão.

Nas fotos, flagrantes do estágio.

16.º RC Mec Comemora a Incorporação 80

Com uma formatura para a tropa, o 16.º RC Mec (Bayeux — PB) comemorou oficialmente a incorporação do Conscrito/80. Do programa constou a saudação do comandante, canto da Canção do Exército e desfile.

Um dos pontos altos foi o comparecimento maciço dos familiares e amigos dos recrutas.

No final do período básico todos receberão a Boina Preta, símbolo das Unidades Blindadas e Mecanizadas do Exército.

Após a formatura foram visitadas as dependências do quartel.

Colégio Militar de Brasília

Realizou-se no dia 29 de Fevereiro a cerimônia de início do ano letivo no Colégio Militar de Brasília. Do evento, constou a seguinte programação: Formatura Geral, incluindo um grupamento com os novos alunos; saudação aos novos alunos, pelo Sub-Diretor de Ensino, e desfile do Corpo de Alunos.

Cmt 23.ª Bda Inf Sl Visita 51.º BI Sl

O Gen Bda **Manoel de Jesus e Silva**, Cmt 23.ª Bda Inf Sl, visitou, no dia 12 Fev 80, o 51.º Batalhão de Infantaria de Selva (Altamira — PA), na Transamazônica.

Na oportunidade, o Cmt 23.ª Bda Inf Sl conheceu as Bases de Selva do 51.º BI Sl, construídas em plena selva amazônica.